

## **A REEMERGÊNCIA DA RÚSSIA NA ÁFRICA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ<sup>1</sup>; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jsb.ramirez@vk.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA). A pesquisa “A Reemergência da Rússia na África: Estratégias e Desafios Contemporâneos” faz parte do campo de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica, e busca compreender melhor a Política Externa da Rússia e sua relação com o continente africano diante do atual quadro de declínio da hegemonia estadunidense.

A África, nas últimas décadas, tem ganhado crescente relevância no sistema internacional, não apenas como um continente rico em recursos naturais, mas também como um ator estratégico e atuante nas dinâmicas globais. Segundo Akum e Tull (2023) o continente entrou em um “período de escolhas”, diversificando suas relações com atores não-tradicionais e demonstrando que os estados ocidentais, embora continuem importantes, já não são seus principais parceiros. Tanto potências tradicionais quanto emergentes buscam acesso às vastas reservas de matérias-primas do continente, atrás também do crescente mercado africano e apoio político internacional no continente que possui o maior número de países membros da ONU. Isso ajuda a reforçar a ideia de que a África se tornou um local de intensa competição estratégica. A Rússia, após um período de retração ocasionado pelo colapso da União Soviética (THIAM; MULIRA, 2010), reemergiu como um ator relevante nessa disputa, empregando uma política externa assertiva e uma narrativa de libertação para fortalecer laços com países africanos.

Nos últimos anos, o Kremlin tem revitalizado suas relações com o continente africano, adotando uma abordagem holística de cooperação que abrange áreas como economia, política, segurança e tecnologia (BARABANOV, 2023). Esse movimento ficou evidente nas cúpulas Rússia-África ocorridas em 2019 e 2023, que não apenas sinalizaram um compromisso renovado, mas também auxiliaram a compreender os objetivos estratégicos de Moscou para o continente. Como produto dos eventos, a Declaração da I Cúpula Rússia-África (2019) e a Declaração da II Cúpula Rússia-África (2023) delinearam as principais esferas para o desenvolvimento das relações Rússia-África até a próxima cúpula, prevista para 2026. O conteúdo desses e outros documentos produzidos nas cúpulas refletem as prioridades e desafios enfrentados por ambos os lados, e serão os principais materiais de análise deste trabalho.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a relevância da África na estratégia geopolítica contemporânea da Rússia, utilizando como material central as declarações das cúpulas Rússia-África de 2019 e 2023. A pesquisa busca identificar como as ações de Moscou no continente se alinham com as dinâmicas globais em um contexto de crise sistêmica e declínio da hegemonia estadunidense, conforme discutido por Arrighi (1996) e Wallerstein (2004), além

de destacar os principais desafios geopolíticos enfrentados pela Rússia nesse cenário.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, focada na análise documental das declarações e acordos firmados durante as cúpulas Rússia-África de 2019 e 2023. Os dados acerca da atuação da Rússia no continente foram coletados em fontes primárias, como o site do Kremlin, e secundárias, como noticiários. Além disso, dados quantitativos sobre o comércio foram extraídos de websites especializados, como o "International Trade Center" e Statista, e de organizações oficiais como a Organização Mundial do Comércio. Também foi realizada uma revisão bibliográfica para contextualizar a reemergência russa no continente, explorando as relações históricas entre a Rússia/URSS e a África.

A base teórica que fundamenta a pesquisa é a Análise dos Sistemas-Mundo (ASM), teoria de Immanuel Wallerstein que considera o sistema-mundo como a unidade básica de análise social (PENNAFORTE, 2023). A ASM propõe analisarmos o sistema internacional em sua totalidade, superando a dicotomia entre fatores internos e externos. Centro e Periferia devem ser conceitos de um mesmo sistema, sendo elementos interdependentes em uma análise sistêmica (ARENTI; FILOMENO, 2007). A ASM foi utilizada para compreender as interações entre Rússia, África e as dinâmicas internacionais contemporâneas. A presença crescente da Rússia na África desafia o predomínio da influência ocidental que historicamente moldou as relações entre a África e a liderança do eixo Washington-Bruxelas. Isso ocorre em um contexto de enfraquecimento da hegemonia estadunidense, tanto geopolítica quanto ideologicamente (WALLERSTEIN, 2004). Sob Arrighi (1996), Wallerstein assinala que com o declínio da hegemonia ocidental, e a crise do atual ciclo sistêmico de acumulação, novas perspectivas antissistêmicas surgem (PENNAFORTE, 2023). Com isso, a Rússia busca voltar a ter sua influência na África como parte de uma estratégia mais ampla de reordenação internacional para a superação da atual fase de crise sistêmica.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde a realização da primeira Cúpula Rússia-África em 2019, diversos objetivos foram traçados para fortalecer as relações entre Moscou e os países africanos. A análise dos resultados até o momento revela uma dinâmica complexa, onde progressos significativos em algumas áreas coexistem com desafios persistentes em outras.

A cooperação econômica entre a Rússia e a África continua relativamente tímida comparada à atuação de outros atores como EUA e China. A inserção russa mostrou duas tendências principais nos últimos anos: um declínio no número de projetos de investimento e um foco crescente no comércio. Os principais bancos e investidores russos reduziram a quantidade de operações na África devido a complicações externas, como as sanções ocidentais impostas em função do conflito russo-ucraniano (MASLOV, 2024). No entanto, observa-se um aumento qualitativo nos projetos, com investimentos de alta importância e projetos mais robustos. O maior projeto de investimento russo na África é a construção da primeira usina nuclear do Egito pela Rosatom, que inclui não apenas a construção, mas também o fornecimento de combustível e o

treinamento do pessoal técnico (IAEA, 2019).

No comércio, o objetivo declarado por Putin na Cúpula de 2019 era dobrar o volume de trocas com o continente africano em cinco anos (KREMLIN, 2019). Contudo, o comércio alcançou apenas 24,3 bilhões de dólares em 2023 (STATISTA, 2024), um crescimento aquém da meta inicial, mas considerável, considerando as adversidades como a pandemia de 2019 e a guerra na Ucrânia. Esse crescimento, contudo, veio acompanhado por um déficit comercial significativo para os países africanos, cujas exportações para a Rússia permanecem limitadas em comparação com as importações de commodities russas (TASS, 2024). Esse desequilíbrio comercial pode enfraquecer a relação no longo prazo, pois abre espaço para que adversários políticos de Moscou acusem a Rússia de estabelecer relações neocoloniais com a África, exigindo que esforços sejam feitos para diversificar as exportações africanas e equilibrar o comércio.

Reconhecendo os desafios econômicos, o ponto forte da estratégia Russa para a África é a cooperação educacional. Esse vetor vem sendo explorado pela criação da Russian-African Network University (RAFU) e pela expansão das bolsas de estudo para estudantes africanos, o que demonstra um esforço claro para cultivar uma nova geração de líderes africanos alinhados com os interesses russos. A atual política educacional da Rússia remete à atuação soviética na África, buscando formar especialistas africanos para que retornem e contribuam com o desenvolvimento do continente, criando um contraste com a estratégia ocidental de prospectar talentos africanos para recrutá-los, agravando a fuga de cérebros. A criação de centros de língua e cultura russa em diversos países do continente africano dentro do escopo das “Rossotrudnichestvo” (conhecidas como “Casas Russas”), reforça essa estratégia de soft power. Estes centros, ao promover o ensino da língua e cultura russa, atuam como plataformas para inserir a Rússia na vida cotidiana de jovens africanos, proporcionando aos alunos a oportunidade de economizar tempo e dinheiro, pois antes chegavam à Rússia e passavam um ano estudando a língua antes de iniciar sua especialização.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho está em andamento, e procura contribuir para o entendimento das novas dinâmicas de poder global ao revelar como a Rússia utiliza a educação e a cultura como elementos centrais de sua estratégia geopolítica na África, em contraste com o modelo neocolonial ocidental. Os resultados obtidos poderão abrir caminho para futuras pesquisas sobre o impacto a longo prazo dessas estratégias na configuração de um futuro sistema. A Rússia, ao expandir sua presença educacional e cultural na África, está capitalizando sobre as falhas e o desgaste do poder ocidental, que vem perdendo força em um continente que busca cada vez mais romper as relações de “mestre e escravo” impostas pelo capitalismo ocidental. Moscou oferece uma alternativa ao modelo neocolonial, proporcionando uma parceria que, segundo sua narrativa, respeita a soberania e busca benefícios mútuos. Esse movimento fortalece a posição da Rússia na competição global por influência e desafia diretamente a primazia ocidental, utilizando a educação e a cultura como veículos para o estabelecimento de uma fundação para uma transição na ordem global. Dessa forma, a Rússia não apenas reforça sua posição, mas também se posiciona como a “ponta da lança” de uma transição na ordem mundial, propondo um novo modelo mais justo e igualitário conforme exposto em declarações oficiais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKUM, F.; TULL, D. M. 2023. **Strategic Competition and Cooperation in Africa**. Megatrends Afrika, 17 fev. 2023. Policy Brief 13. Acesso em: 20 set. 2023. Online. Disponível em: <<https://doi.org/10.18449/2023MTA-PB13>>.

ARENTI, W. L.; FILOMENO, F. A. Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 99-126, 2007.

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 1996.

BARABANOV, O. et al. **Russia and Africa: An Audit of Relations**. Valdai Discussion Club, Moscou, 18 jul. 2023. Acesso em: 21 ago. 2023. Online. Disponível em: <<https://valdaiclub.com/files/41838/>>.

IAEA. **Current Status of Nuclear Power Project in Egypt**. NUCLEUS, Viena, 26 set. 2019. Acesso em: 30 ago. 2024. Online. Disponível em: <[https://nucleus.iaea.org/sites/connect/SFMpublic/TM%20Transport%20of%20MOX%20and%20HBU%202019/10\\_1\\_Status\\_NPP\\_Egypt.pdf](https://nucleus.iaea.org/sites/connect/SFMpublic/TM%20Transport%20of%20MOX%20and%20HBU%202019/10_1_Status_NPP_Egypt.pdf)>.

KREMLIN. **Plenary session of the Russia–Africa Economic Forum**. Sochi, 23 out. 2019. Acesso em: 30 ago. 2024. Online. Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/61880>>.

MASLOV, A. et al. **Russia-Africa Cooperation: Outlook and Objectives**. Valdai Discussion Club, Moscou, 28 jul. 2024. Acesso em: 14 ago. 2024. Online. <Disponível em: <https://valdaiclub.com/files/45111/>>.

PENNAFORTE, C. **Análises dos Sistema-Mundo: uma pequena Introdução ao Pensamento de Immanuel Wallerstein**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2023.

STATISTA. **Trade revenue between Russia and African countries from 2013 to 2023**. Acesso em: 27 ago. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1063423/russia-and-african-countries-trade-volume/>>.

TASS. **Russia's foreign trade surplus shrinks 2.4 times in 2023 to \$140 bln — Customs**. 12 fev. 2024. Acesso em: 27 ago. 2024. Online. Disponível em: <<https://tass.com/economy/1745221>>.

THIAM, I. D.; MULIRA, J. A África e os países socialistas. In: MAZRUI, E. A.; WONDJI, C. (Ed.). **História Geral da África. VIII. África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2011. Cap. 27, p. 965-1001.

WALLERSTEIN, I. **O Declínio do Poder Americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.